

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Disciplina: **História Moderna II**

Código: **FLH-0232**

Semestre/ano: **2º. semestre 2004**

Período: **vespertino (5ª feira) e noturno (4ª feira)**

Prof. responsável: **Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron**

I – OBJETIVOS

A passagem da sociedade estamental até a moderna sociedade civil evidenciava uma crescente consciência de classe dos segmentos que a compunham, e particularmente da burguesia capitalista, para quem tornava-se cada vez menos necessária a personificação do poder na figura do monarca e sempre mais indispensável a conotação abstrata do poder regulador dentro de esquemas logicamente sem objeção e convencionais, o principal dos quais era a lei. O objetivo principal do curso consistirá em estudar a evolução histórica da sociedade do Antigo Regime e, através dela, a história das formas adquiridas pelo Estado moderno até a sua crise revolucionária, quando passou da esfera da legitimidade para a esfera da legalidade.

II – CONTEÚDO

II. 1. Temas que serão abordados:

- a crise do século XVII
- as revoluções inglesas de 1640 e 1688
- as revoltas camponesas e urbanas, na França
- o Iluminismo
- a Revolução Francesa de 1789

II. 2. Textos de seminário:

Nos seminários, estudaremos as diferentes teorias do Estado moderno e, particularmente, as configurações adquiridas pela teoria do direito natural que lhe deram sustentação.

1. Francisco Suárez, Defesa da Fé (1613)
2. Gabriel Pereira de Castro (publ. 1738)
3. Francis Bacon, Nova Atlântida (1627)
4. Thomas Hobbes, Leviatã (1651)
5. John Locke, Segundo tratado sobre o governo (1690)
6. Frederico II da Prússia, Antimaquiavel (1740)
7. Montesquieu, Do espírito das leis (1747)
8. Voltaire, O Ingênuo (1767)
9. Jean-Jacques Rousseau, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens (1754)

10. Jean-Jacques Rousseau, Do contrato social (1762)
11. Saint-Just, O espírito da Revolução (1791)
12. Immanuel Kant, Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita (1784)

III – MÉTODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários.

As atividades discentes compreenderão a participação nos seminários, a elaboração de uma resenha crítica de um dos textos discutidos nos seminários e a realização de uma prova escrita no último dia de aula.

IV – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença, participação nas discussões dos seminários, resenha crítica de um dos textos discutidos nos seminários e prova escrita (a ser realizada no último dia de aula, com consulta livre de livros e anotações feitas em sala de aula).

Instruções para a elaboração da resenha crítica:

- O texto deve conter entre 3 e 4 páginas.
- Não é necessário resumir o texto: o fichamento e o resumo são instrumentos de trabalho sobre os quais o aluno deve apoiar-se para elaborar a resenha. Da mesma maneira, os dados biográficos e a contextualização do texto só devem intervir na medida em que esclareçam um ponto específico a ser comentado.
- A abordagem crítica consiste em opinar sobre o texto, apresentando problemas e qualidades que o resenhador julga importante destacar. Isto pode ser feito através da escolha de um ou mais temas “transversais” ao texto a ser resenhado. Tais temas devem servir como um fio condutor para apresentar a exposição crítica sobre o texto.
- Convém utilizar uma bibliografia específica que auxilie o comentário do texto.

V – CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

Prova oral, em data a ser fixada pelo calendário oficial. Só poderão fazer recuperação os alunos que tiverem notas em todas as avaliações (seminário, resenha e prova escrita), bem como presença mínima.

VI – BIBLIOGRAFIA

- Aston, Trevor (org.), *Crisis in Europa, 1560-1660*, Madrid, Alianza, 1983.
- Bercé, Yves-Marie, *Croquants et nu-pieds. Les soulèvements paysans en France du XVIe au XIXe siècle*, Paris, Gallimard, 1991.
- Braudel, Fernand e Labrousse, Ernest (dir.), *Histoire économique et sociale de la France*, tomos I e II, Paris, Quadrige/P.U.F., 1993.
- Burguière, André e Revel, Jacques, *Histoire de la France: l'État et les conflits*, Paris, Seuil, 1990.
- Cassirer, Ernst, *A filosofia do iluminismo*, Campinas, ed. Unicamp, 1997.
- Chartier, Roger, e Richet, Denis (dir.), *Représentation et vouloir politiques. Autour des Etats-généraux de 1614*, Paris, EHESS, 1982.
- Chaunu, Pierre, *A civilização da Europa das Luzes*, 2 vols., Lisboa, Estampa, 1995.
- Florenzano, Modesto, *As revoluções burguesas*, S. Paulo, Brasiliense, 1982.
- Gauchet, Marcel, *La révolution des droits de l'homme*, Paris, Gallimard, 1989.
- Gauchet, Marcel, *La révolution des pouvoirs. La souveraineté, le peuple et la représentation, 1789-1799*, Paris, Gallimard, 1995.
- Godechot, Jacques, *Les institutions de la France sous la Révolution et l'Empire*, Paris, PUF, 1998.
- Heckscher, Eli F., *La época mercantilista. Historia de la organización y las ideas económicas desde el final de la Edad Media hasta la Sociedad Liberal*, México, Fondo de Cultura Económica, 1983.
- Hill, Christopher, *A Revolução inglesa de 1640*, Lisboa, editorial Presença, 1985.
- Hill, Christopher, *Origens intelectuais da revolução inglesa*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- Hill, Christopher, *O mundo de ponta-cabeça*, S. Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- Hobsbawm, Eric J., "A crise geral da economia europeia no século XVII", in Santiago, Théo Araújo, *Capitalismo transição*, R. de Janeiro, Eldorado, 1975.
- Hobsbawm, Eric J., *A era das revoluções, 1789-1848*, R. de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- Koselleck, Reinhart, *Crítica e crise*, R. de Janeiro, Eduerj/ Contraponto, 1995.
- Lefebvre, Georges, *La Révolution Française*, Paris, P.U.F., 1989.
- Macpherson, C. B., *A teoria política do individualismo possessivo, de Hobbes a Locke*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- Mandrou, Robert, *Classes et luttes de classes en France au début du XVIIe siècle*, Firenze, Casa editrice G. d'Anna, 1965.
- Meinecke, Friedrich, *La idea de la razón de Estado en la edad moderna*, Madrid, Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 1997.
- Mornet, Daniel, *Les origines intellectuelles de la Révolution française (1715-1787)*, Paris, Armand Colin, 1947.
- Mousnier, *Les institutions de la France sous la monarchie absolue, 1598-1789*, Paris, PUF, 1996.
- Nicolas, Jean, *La rébellion française. Mouvements populaires et conscience sociale, 1661-1789*, Paris, Seuil, 2002.
- Parker, Geoffrey, *The Thirty Years' war*, Londres/ Nova York, Routledge, 1987.
- Porchnev, Boris, *Les soulèvements populaires en France au XVIIe siècle*, Paris, Flammarion, 1972.

- Quirino, Célia Galvão, Vouga, Cláudio e Brandão, Gildo Marçal (orgs.), *Clássicos do pensamento político*, S. Paulo, Edusp, 1998.
- Rudé, George, *A multidão na história. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*, R. de Janeiro, Campus, 1991.
- Soboul, Albert, *A Revolução Francesa*, R. de Janeiro, Bertrand, 1989.
- Stone, Lawrence, *Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642*, Bauru, Edusc, 2000.
- Thompson, Edward P., *A formação da classe operária inglesa*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- Thompson, Edward P., *Tradición, revuelta y consciencia de clase*, Barcelona, Crítica, 1984.
- Thompson, Edward P., *Senhores e caçadores: a origem da lei negra*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- Thompson, Edward P., *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*, Campinas, ed. Unicamp, 2001.
- Thompson, Edward P., *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- Trevor-Roper, Hugh R., "A crise geral do século XVII", in Santiago, Théo Araújo, *Capitalismo transição*, R. de Janeiro, Eldorado, 1975.
- Venturi, Franco, *Utopia e reforma no Iluminismo*, Bauru, Edusc, 2003.